

Desfile de carnaval foi parar na Justiça

Prefeitura cobra dívida de R\$ 36 mil por falta de prestação de contas

MONTENEGRO – Desde 2013 Montenegro não tem desfile de carnaval. O motivo pelo qual faz cinco anos que as escolas de samba não se apresentam na Rua Ramiro Barcelos foi debatido em reunião nesta semana na Câmara de Vereadores. “Informaram-nos que o Carnaval não sai por falta de verbas. Qual é a situação real? Por que o Carnaval não existe mais? Por que não tem verba? O que estaria faltando? O objetivo é ver com o que poderíamos colaborar para que o evento aconteça”, destacou o vereador Felipe Kinn da Silva Menezes, o “Joa” (PMDB).

Participaram da reunião representantes da Prefeitura, como a assessora especial da Secretaria da Fazenda, Ana Maria Rodrigues, a assessora jurídica da Procuradoria Geral do Município (PGM), Andrea Marise Worchinski Kmiecik, o Vereador Erico Fernando Velten (PDT) e Evandro do Carmo Antônio, conhecido como “pe-

pino”, intérprete de músicas carnavalescas.

Conforme Andrea, no dia 30 de dezembro de 2014 foi assinado convênio entre a Prefeitura e a Associação das Escolas de Samba de Montenegro (AESM), por meio de seu presidente, para o desfile de 2015, o qual não foi realizado porque não houve a prestação de contas. O convênio previa a liberação de 80 mil reais e chegou a ocorrer o pagamento da primeira parcela de R\$ 25 mil. “Não houve a prestação de contas e com isto a Prefeitura não pode repassar as demais parcelas. Teve possibilidade de a entidade fazer a devolução dos 25 mil reais, ou efetuar a prestação de contas para que houvesse a liberação das demais parcelas. Porém, até hoje não houve esta prestação e também não ocorreu devolução dos valores, restando ao Município ajuizar uma ação judicial”, relata a Assessora.

Ana Maria Rodrigues, da SMF, referiu-se ao fato de que em 2015, o desfile de Carnaval não foi realizado na época da festividade. “Chegou-se a pensar em promovê-lo em março e não houve. Depois iria acontecer durante o inverno, o que

também não se concretizou. Restaram ao Município o lançamento do valor em dívida ativa e a execução”, explicou.

Câmara pediu explicações

Na sessão da Câmara de 12 de novembro de 2015 foi aprovado um Pedido de Informação dirigido à Prefeitura. Foi confirmado o repasse de 25 mil reais, mas não houve a prestação de contas e nem a devolução do valor. Por este motivo, a Prefeitura notificou a AESM e colocou em dívida ativa. “O que existe é a Ação Judicial, ajuizada em dezembro de 2015. Houve a citação da Associação em março de 2016, não havendo manifestação nos autos do processo, nem algum retorno”, diz o Jurídico, acrescentando que, como a AESM não possui regularidade fiscal com o Município, não há como liberar algum recurso.

O Vereador Felipe sugeriu que fosse buscada alguma parceria, para que o Carnaval acontecesse novamente. O Diretor de Cultura da SMEC, Marcello Mello, está de acordo.

Sugerido convocar os representantes de cada escola de samba de Montenegro para uma reunião com o presiden-

te da Associação Carnavalesca, com o objetivo de pedir esclarecimentos, uma prestação de contas. Em valores de 24 de agosto de 2016, o débito é de R\$ 36.414,28. Conforme Andrea, em setembro de 2016, quando o processo chegou à Procuradoria Geral do Município, como não existia nenhum bem no nome da Associação para a Prefeitura pedir a sua penhora, foi pedida a penhora on-line da conta da entidade, a qual estava zerada.

Pela tramitação do processo, neste momento caberá ao Município fazer um novo pedido ao juiz, com relação a este débito. “Penso que vocês Vereadores, já que tem todo o interesse em dar continuidade ao evento, e sabendo desta pendência judicial, o primeiro passo seria convocar estas pessoas e, como instituição, tentarem saber o que aconteceu e verificar se teriam condições de prestar contas deste Convênio e pagar judicialmente os valores”, destacaram as representantes da Prefeitura, sugerindo que poderia ser buscada uma alternativa, como a quitação parcelada.

guilherme.fatonovo@gmail.com